

O governador do Rio se alinha aos militares que consideram a demarcação das terras dos índios ianomami uma ameaça à soberania nacional.

# Brizola critica demarcação de área ianomami

RICARDO OSMAN/AE

O governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT), manifestou-se ontem contrário à demarcação das terras dos ianomami, formalizada pelo presidente Fernando Collor, na sexta-feira, em solenidade da qual participou o ministro do Exército, Carlos Tinoco, também contrário à medida. Brizola argumentou que paira sobre a demarcação — “que envolve território de dois países, Brasil e Venezuela” — a ameaça de uma “manobra de nações poderosas”. Isso, segundo ele, poderá desencadear um movimento favorável à idéia de que o Brasil deva perder depois este território para que ali seja criada uma nova nação.

## Coincidência

As declarações de Brizola ocorrem duas semanas após ele defender a lisura do Exército diante das denúncias de superfaturamento em licitação para a compra de fardas e roupas de cama. Na ocasião, Brizola lembrou a “tradição e a hierarquia” desta Força para afirmar que, no máximo, ocorreu um “equivoco” na licitação. Questionado ontem sobre a coincidência de seu posicionamento sobre a demarcação com o dos militares, o líder do PDT respondeu que

não assumiu estas opiniões “em função do pronunciamento de alguém”. “Construo meu pensamento em função de minhas próprias observações”. Ele explicou ainda que não tratou do assunto com o presidente Collor durante os encontros que manteve. “Mas vamos conversar na primeira oportunidade”.

Brizola alegou que não defende o acultramento dos índios, mas apenas que lhes sejam oferecidos os “caminhos do desenvolvimento, de suas mentes e inteligências”. “Sou contra esta mentalidade de os índios de viverem lá como povo na floresta. Esta é uma maneira de confiná-los, pois não será bom que eles

aprendam a ler, que estudem a própria língua?”. Ele reforçou que não basta demarcar reservas para solucionar os problemas dos índios brasileiros. “Isso pode ser até uma maneira de lavar as mãos e eles acabarão morrendo lá de doenças, pois é inevitável que nosso sistema de vida passe a atingi-los”.



O governador Brizola (D) critica a demarcação das terras dos ianomami, coincidindo com a posição do ministro do Exército, general Carlos Tinoco (E).

## Leônidas concorda com governador do Rio, mas chefe do Emfa não.

O ex-ministro do Exército, general da reserva Leônidas Pires Gonçalves, concordou com o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (PDT), afirmando que a demarcação das terras ianomamis, junto à fronteira do Brasil com a Venezuela, poderá futuramente estimular alguém a defender a criação de um estado independente. O general esclareceu que não é contra a formação da reserva, mas discorda de sua extensão e localização. “Já me pronunciei sobre isso várias vezes, mas agora que a decisão já foi tomada pelo governo, não tenho mais nada a falar. Quem vai fazer o julgamento sobre essa questão é a história”.

O ex-ministro do Exército argumentou que Brizola “neste aspecto” foi muito coerente, “porque sempre foi nacionalista”. Ele explicou ainda que conhece a Amazônia com a palma de sua mão. O general lembrou que acumula mais de 101 mil quilômetros de vôo de helicópteros e pequenos aviões sobre a região, além de ter

sido comandante do Batalhão de Construção de Estradas e do Comando Militar da Amazônia.

Já o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), general Antônio da Rocha Veneu, afirmou ontem que a demarcação da reserva dos índios ianomami, pelo presidente Fernando Collor, foi bem absorvida pelas três Forças. No entanto, ele concordou que a área destinada aos índios, 9,4 milhões de hectares, é “bastante grande” para o número de índios que lá vivem, ressaltando que é preciso lembrar que os ianomamis são nômades.

Para tentar disseminar qualquer dúvida sobre essa questão, o general Veneu lembrou que os ianomamis irão conviver pacificamente com os pelotões de fronteira. “Está tudo escrito na Constituição”, argumentou, acrescentando que não vê a menor possibilidade de formação de uma nação ianomami independente do Brasil. “Nesse espaço existem outras tribos, que falam, inclusive, quatro línguas diferentes”.